

## VISÃO DO CORREIO

# Dois pesos e duas medidas

Terminou ontem o prazo para as empresas interessadas em atuar no mercado de apostas esportivas no Brasil solicitarem o registro de operação junto à Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA), vinculada ao Ministério da Fazenda. Números do governo federal apontam que 51 companhias haviam enviado a documentação necessária na última segunda-feira, 24 horas antes da data-limite. A partir de amanhã, quem quiser entrar no ramo pode fazê-lo, mas não tem garantia de análise do pedido antes de janeiro de 2025, quando entra em vigor a regulamentação aprovada em julho.

Informação apurada pelo jornal *Folha de S. Paulo* mostra que o Ministério da Fazenda teve 251 reuniões com entidades representativas de apostadores e com as chamadas bets, as empresas da área, entre março do ano passado e 31 de julho deste ano, dia seguinte à regulamentação assinada pelo ministro Fernando Haddad.

Em um país com 3,5% da população vivendo abaixo da linha da pobreza, segundo números do IBGE, chama a atenção o tempo dedicado pelo governo ao setor das apostas, ainda que a normatização das bets se faça necessária em um cenário no qual esse braço da economia movimentava 1% do PIB, segundo relatório da XP Investimentos.

Não se trata de fincar a bandeira contra a discussão sobre o mercado de apostas, mas evidenciar que o Brasil encara, todos os dias, problemas econômicos que merecem maior ou, no mínimo, a mesma atenção. O urgente debate acerca da Previdência pública é uma das discussões ainda longe do farol do noticiário político-econômico atual.

Em debate na Comissão de Direitos

Humanos nesta semana, senadores da República voltaram a pedir ao governo a cobrança das dívidas previdenciárias mantidas por grandes empresas com a União. Um relatório do governo feito em janeiro do ano passado mostrava que as 500 maiores companhias do país tinham R\$ 141,6 bilhões em passivos com o INSS.

Para efeito de comparação, quando anunciou a regulamentação do mercado de bets, o governo estimou uma arrecadação anual entre R\$ 6 bilhões e R\$ 12 bilhões com o setor por meio de impostos. No melhor cenário, esse valor não chegaria a 10% das dívidas previdenciárias das 500 maiores empresas.

Ao mesmo tempo, desde o ano passado, se arrasta nos corredores do governo o reajuste salarial dos servidores de 11 agências reguladoras do país — entre elas a de Vigilância Sanitária (Anvisa), braço público fundamental para que o país vencesse a guerra contra a Covid-19. A diferença de tratamento dada aos servidores em relação ao mercado das apostas esportivas não é exclusividade da gestão federal, mas uma marca registrada dos executivos brasileiros — incluindo prefeituras e governos estaduais. Trata-se de mais um indício de que quem tem mais poder, consequentemente, tem mais barganha para negociar um espaço na agenda.

A prioridade das bets na ordem do dia é emblemática, mas não está sozinha nesse cenário de pesos semelhantes para medidas muito divergentes. Em tempos eleitorais, o cidadão precisa abrir o olho para cumprir com sua obrigação democrática e escolher representantes capazes de, ao menos, problematizar as nada sutis desigualdades do status quo brasileiro.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Orçamento

Com maior razão, no âmbito das relações públicas, é compreensível valorar a sinceridade como algo bom e com força suficiente para conformar o comportamento dos atores estatais. A sinceridade, nesse sentido, reivindica forte apelo para que os assuntos do estado se desenvolvam de forma substancialmente democrática, posicionando-se os cidadãos como parceiros no autogoverno coletivo. Como o roteiro de recursos do Orçamento sem transparência segue mais vivo do que nunca, a cultura política, nesta perspectiva, ocorre em dois níveis que recebem as denominações: aberto e encoberto (overt e covert). Historicamente, tem prevalecido o poder à maneira compreendida por Thomas Hobbes (1588-1679), autor de *Leviatã* (1651): “O poder de um homem consiste nos meios de que dispõe para alcançar alguma vantagem futura”. O problema é quando a “vantagem futura” passa a ser obtida por meios ilícitos ou fora das regras do jogo democrático. Não é de se estranhar a luta de classes acirrada nesse estado de ânimo nada amistoso. A propósito, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva asseverou prontamente que “a solução do Brasil vai ser encontrada quando a gente colocar o rico no Imposto de Renda e o pobre no Orçamento” (29/8/2023). Uma orientação inclusiva e respeitosa chega sempre em boa hora. Como dizem os versos de Rose Araújo, em *Passaredo*: “Um pássaro canta/Ainda há pássaros/ainda cantam/: um pássaro conta” (Quando vida poesia, 2022).

» Marcos F. Lopes da Silva  
Asa Norte

## Retaliação

Como é difícil para nós, cidadãos brasileiros, acreditarmos que ainda possa existir, em nosso Brasil, políticos sérios e honestos! Tenho 68 anos, sou servidor público do GDF, hoje aposentado,

cumpridor das minhas obrigações constitucionais. Diante dos últimos acontecimentos entre Supremo Tribunal Federal (STF) e a Câmara dos Deputados, exigimos dos nossos deputados mais lisura e clareza para fazerem uso do dinheiro arrecadado com os impostos que recolhemos. Ficou claro, para os eleitores brasileiros, que a atitude do presidente da Câmara, Arthur Lira, e de alguns dos seus aliados, de encaminhar à CCJ projetos, até então, parados naquela casa, que limitam ações individuais dos ministros do STF, foi revanchismo. Foi um ato de retaliação ao ministro Flávio Dino que, com a sua ética e prerrogativas do cargo, cobrou do Congresso Nacional mais lisura e clareza nas apresentações de projetos financiados por emendas do Pix. Queremos lembrar, ao nobre deputado Arthur Lira e aos seus aliados que, esse ditado popular “farinha pouca, meu pirão primeiro” não serve para nós eleitores, mas saibam que as nossas respostas serão dadas nas próximas eleições. Aguardem-nos

» Evanildo Sales Santos  
Gama

## Socioeconomia

A economia no país surpreende e anima, embora dúvidas pairam sobre o governo. Enquanto a economia cresce, a sociologia responde. Os indicadores são, em sua maioria, positivos. Positiva é a Bolsa de Valores. O dólar está no ponto ótimo. Bom para exportar, bom para importar. A inflação está dentro da meta, com alguma preocupação para o futuro. O Banco Central está atento, e isso é bom. A sua sucessão remete para um processo que tranquiliza. Contudo, nem tudo são flores. Exemplo é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O governo precisa prestar atenção nessa questão que diz respeito ao patamar de sucesso em um país democrático. Cabe investir na socioeconomia.

» Enedino Corrêa da Silva  
Asa sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Almoço entre os Três Poderes da República mostra que eles estão unidos e também muito ouriçados. Brigam por qualquer razão, mas acabam pedindo perdão.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Estão cumprindo as Escrituras: filho mata pai e pai mata filho. Fim dos tempos.

Adauto Luiz — Brasília

No DF, as pessoas vão ao posto de saúde para procurar dentista e não tem atendimento por falta de cadeira. Tem pessoas para trabalhar, mas não tem material. Quando não falta um, falta o outro.

Miriam Nogueira — Brasília

PMs do DF querem auxílio-moradia: o programa Minha Casa Minha Vida atende a todos os financiamentos da Caixa Econômica Federal. Basta pagar!

Katia Garcia — Brasília

CNU: a pessoa não segue uma orientação simples escrita na prova, não preenche o cartão de respostas completo e quer passar em um concurso?

Eduardo André — Brasília



RODRIGO CRAVEIRO  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## A Putin, a punição

Em 24 de fevereiro de 2022, Vladimir Putin ordenou que suas tropas invadissem a Ucrânia. O que o presidente russo não contava era com a resiliência e o patriotismo de um povo forjado por revoluções. O chefe do Kremlin esperava controlar Kiev e depor o governo de Volodymyr Zelensky em 72 horas. Passaram-se 909 dias e a guerra de Putin tornou-se um atoleiro e um fiasco para a poderosa Rússia. Seus soldados têm dificuldades para avançar no front. Por sua vez, forças ucranianas realizaram incursões na região russa de Kursk e capturaram várias cidades. Tudo o que Putin conseguiu foi a condenação e o desprezo da comunidade internacional, enquanto Zelensky ganhou visibilidade e abriu espaço para que a Ucrânia se torne membro efetivo da União Europeia e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Grosso modo, o ex-espião da KGB toma o próprio veneno, ao agredir uma nação vizinha soberana e independente.

Além do desgaste de seu capital político, Putin tem em suas mãos o sangue de milhares de soldados russos que pereceram durante uma guerra irracional e desproporcional. O presidente da Rússia se vê em uma encruzilhada: se retira suas tropas da Ucrânia, sai desmoralizado e dono de uma derrota histórica. Talvez seja forçado a abandonar o poder. Se persiste no conflito, corre o

risco de perder mais soldados e equipamentos militares e de arrastar outras nações para os combates. No alto de seu orgulho, Putin dificilmente assinaria um acordo de paz com Zelensky.

A guerra do Kremlin tem outras camadas sinistras: câmaras de tortura foram encontradas em várias regiões que estiveram sob controle do Exército russo. Mais de 700 mil crianças ucranianas foram sequestradas pelos soldados e levadas para a Rússia ou para territórios em poder de Moscou, a fim de serem submetidas a um processo nojento de “deculturação”. Criados por famílias russas, os pequenos perderão sua própria identidade e sua cultura enquanto ucranianos, sendo obrigados a adotarem novo idioma e religião. Um processo que pode ser comparado ao ocorrido com os armênios, durante o genocídio cometido pelo Império Otomano, entre 1915 e 1921.

A comunidade internacional precisa dar a Putin desprezo por ter criado uma guerra com consequências nefastas para os civis ucranianos, e punição, por tantos crimes e violações de direitos humanos. Talvez impor mais sanções econômicas contra a Rússia, até que ela desista das ambições expansionista e da agressão a países vizinhos. O mundo tornou-se mais inseguro depois da aventura militar desastrosa de Putin.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|---------|-----|
|------------|---------|-----|

|       |          |          |
|-------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 4,00 | R\$ 6,00 |
|-------|----------|----------|

Assine  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)